

A PRODUÇÃO DA POLÊMICA NO DEBATE POLÍTICO PRÉ-ELEITORAL DE 2018: ESTRATÉGIAS RETÓRICAS E O ENSINO

Fabício Lage Santana¹
Renan Belmonte Mazzola²

RESUMO: Este artigo tem como objetivo analisar o funcionamento retórico da polêmica na política, especialmente no contexto dos debates televisionados que antecederam as eleições de 2018 e pensar em possibilidades de trabalho em sala de aula. Esse tema possui relevância tanto teórica como social. Teoricamente, ao estudarmos a configuração da polêmica em debates políticos televisionados, estaremos contribuindo para o resgate e para a produtividade da teoria retórica e seus conceitos fundamentais (*éthos*, *pathos*, *logos*, *antifonia*) no funcionamento da política atual e das campanhas eleitorais brasileiras. Socialmente, este estudo permite a compreensão das configurações da grande mídia, sua relação com as mídias digitais, a influência da mídia nas campanhas eleitorais contemporâneas, o funcionamento do *marketing* político, etc. O *corpus* deste estudo é constituído por quatro debates pré-eleitorais de 2018, transmitidos por quatro emissoras de televisão brasileiras: Globo, Record, Band e RedeTV, e estão disponíveis também no Youtube. Nos recortes desses debates, percebemos que há enunciados e personagens que geraram mais polêmicas que outros, possibilitando-nos mapear o funcionamento do *éthos* dos candidatos - a imagem que um orador constrói de si mesmo quando discursa -, do *pathos* do auditório - as emoções despertadas na plateia - e do *logos* - o discurso e as estratégias argumentativas selecionadas em cada debate público para o desenvolvimento do pensamento crítico.

PALAVRAS-CHAVE: Debates; Política; Polêmica; Retórica.

ABSTRACT: This paper aims to analyze the rhetorical functioning of the controversy in politics, especially in the context of televised debates leading up to the 2018 elections and to consider possibilities for classroom work. This theme has both theoretical and social relevance. Theoretically, by studying the configuration of controversy in televised political debates, we will be contributing to the rescue and productivity of rhetorical theory and its fundamental concepts (ethos, pathos, logos, antiphony) in the functioning of current politics and Brazilian electoral campaigns. Socially, this study allows us to understand the configurations of the mainstream media, their relationship to digital media, the influence of the media on contemporary election campaigns, the functioning of political marketing, etc. The *corpus* of this study is made up of four pre-election debates of 2018, broadcast by four Brazilian television stations: Globo, Record, Band and RedeTV, and are also available on Youtube. In the clippings of these debates, we realize that there are statements and characters that generated more controversy than others, allowing us to map the functioning of the candidates' ethos - the image that a speaker builds of himself when he speaks - of the pathos of the audience - the aroused emotions. in the audience - and logos - the discourse and argumentative strategies selected in each public debate for the development of critical thinking.

KEYWORD: Debates; Politics; Controversy; Rhetoric.

1. Introdução

¹ Graduando em Psicologia na Universidade Vale do Rio Verde (UninCor). Membro do Grupo de Estudos Argumentare: Retórica, Discurso e Polêmicas Sociais. Email: fabriciolagesantana@gmail.com.

² Professor do Programa de Mestrado em Gestão, Planejamento e Ensino e do Programa de Mestrado em Letras da Universidade Vale do Rio Verde (UninCor). Líder do Grupo de Estudos Argumentare: Retórica, Discurso e Polêmicas Sociais. Email: renan.mazzola@unincor.edu.br.

O primeiro turno das eleições presidenciais no Brasil ocorreu em 7 de outubro de 2018, para eleger o presidente e o vice-presidente do Brasil. Os candidatos eram Álvaro Dias (PODE), Cabo Daciolo (PATRI), Ciro Gomes (PDT), Fernando Haddad (PT), Geraldo Alckmin (PSDB), Guilherme Boulos (PSOL), Henrique Meirelles (MDB), Jair Bolsonaro (PSL), João Amoêdo (NOVO), João Goulart Filho (PPL), José Maria Eymael (DC), Marina Silva (REDE) e Vera Lúcia (PSTU). Como nenhum candidato obteve mais de 50% dos votos válidos, a eleição foi para o segundo turno em 28 de outubro de 2018, disputado por Fernando Haddad (PT) e Jair Bolsonaro (PSL). A vitória dessa eleição foi conquistada por Jair Bolsonaro, que tomou posse no dia 1º de janeiro de 2019.

No entanto, até o momento da votação propriamente dita, e da vitória de um dos candidatos, as campanhas políticas tinham lugar de destaque nas mídias e entre o povo desde o início de 2018, em que as coligações e os objetivos de campanha vinham sendo traçados pelos partidos políticos brasileiros.

Particularmente, e como de costume, os debates políticos televisionados foram muito vistos e eram a fonte de muitas polêmicas entre os presidenciáveis. Muitas questões chamavam a atenção e eram debatidas pelo público nos dias subsequentes a esses debates. Alguns assuntos eram discutidos à profusão nos encontros entre amigos, familiares, conhecidos, etc; e também nas redes sociais, como Facebook, Youtube, Twitter, etc. Podemos dizer, assim, que esses debates geravam muita *polêmica*.

A polêmica é uma categoria estudada em diversos campos de estudo da linguagem, e remete a um funcionamento integrante do diálogo social, quando vozes diferentes ou discordantes são colocadas frente a frente diante de um público, de um auditório, de um leitor, de um espectador, etc.

O campo da retórica e da argumentação, por isso, é um campo muito produtivo para pensar nesses conflitos sociais que surgem ao nível do discurso político. Para Amossy (2017b), a retórica aristotélica era arte e instrumento de consenso, de levar o auditório à persuasão pelo orador. Ainda para a autora, Perelman e Tyteca (2014) encontram-se também nessa perspectiva, ao defenderem a adesão dos espíritos a uma tese submetida à aprovação. A polêmica, por outro lado, mesmo sendo uma manobra argumentativa, é arte e instrumento do dissenso. Ela é filha da democracia, uma vez que a liberdade social conduz à existência - e frequentemente ao choque - de opiniões diferentes.

A partir desse cenário, as perguntas de pesquisa que norteiam este artigo são: a) o que entendemos por “polêmica” no campo da retórica e da argumentação? b) quais são as

estratégias retóricas mais utilizadas por candidatos à presidência nos debates televisionados de 2018? c) por que alguns enunciados, nesses debates, foram considerados mais polêmicos que outros? Essas são as perguntas que constituem uma direção para o caminho que planejamos seguir neste trabalho.

Dessa forma, o objetivo geral deste artigo é analisar o funcionamento retórico da polêmica na política, especialmente no contexto dos debates televisionados que antecederam as eleições de 2018. Para este fim, este trabalho se divide em quatro partes: a) esta introdução; b) definição teórica da polêmica nos estudos de retórica e argumentação, c) análise do *corpus* a partir do referencial teórico adotado; d) considerações finais.

2. A polêmica no campo da retórica

As polêmicas estão em toda parte: são motivadas por gestos, ações, reações, falas, discursos. Recentemente, por exemplo, um comentário³ infeliz de Jair Bolsonaro referente à primeira-dama francesa, Brigitte Macron, 24 anos mais velha que o marido, causou polêmica nas redes sociais. O presidente brasileiro foi acusado de sexista pela imprensa francesa, e isso gerou muitas discussões em território brasileiro, manifestando posições opostas em confronto.

Estamos cercados por polêmicas. A todo momento, uma nova polêmica explode nas mídias *mainstream* ou paralelas, seguida por seus infinitos desdobramentos que podem ter lugar na tevê ou na internet, em podcasts, ser lidos nos comentários, ser mencionados em vídeos, motivar memes, compor posts em blogs, ser objeto de artigos de opinião em plataformas jornalísticas, etc. Essas polêmicas têm como consequência a formação de argumentos e grupos que se colocam em oposição e passam a um enfrentar o outro, verbal e socialmente.

Amossy (2017a), em seu texto “O que é a polêmica?”, preocupa-se em definir a especificidade da polêmica, em que medida ela se aproxima ou se distancia das estratégias de argumentação. Ao tratar da história da retórica e do histórico dos estudos de argumentação, nota que “a polêmica aparece aí como uma reação a uma tomada de posição, sobre a qual existe um desacordo, num contexto passional e através de propósitos hiperbólicos; frequentemente qualificada de vã e estéril.” (2017a, p. 44-45). A autora menciona também os estudos de Plantin, para quem as emoções da cólera e da indignação seriam as emoções-guia

³ <https://oglobo.globo.com/mundo/bolsonaro-zomba-de-brigitte-macron-em-comentario-no-facebook-e-acusado-de-sexismo-23903418>

manifestadas nos debates tidos como polêmicos. Como síntese desses levantamentos, Amossy (2017a, p. 45) constata que “de modo geral (...) eles o depreciam, considerando-o um discurso do dissentimento não argumentativo e coercitivo, marcado pela violência e pela paixão.”

No entanto, a polêmica, estudada com mais cuidado, vai além dessas definições que habitam a *doxa*. Para Amossy (2017a, p. 49), “a polêmica é, portanto, um debate em torno de uma questão de atualidade, de interesse público, que comporta os anseios das sociedades mais ou menos importantes de uma cultura.” Nesse sentido, podemos entender que a polêmica ancora-se em valores da cultura em que se desenvolve. A polêmica em torno do uso da burca em países europeus sustenta-se mais fortemente do que o uso da burca no Brasil, por exemplo, uma vez que essa não é uma questão importante de nossa cultura nacional, ao menos não nesse momento histórico.

Amossy (2017a, p. 49), ainda, para definir melhor a especificidade da fala polêmica, esclarece que, para ser polêmica, essa fala deve “trazer argumentos em favor de sua tese e contra a tese adversa.” Ela é, por isso, essencialmente dialógica, embora não seja dialogal. Como consequência, três atividades podem ser observadas nesses discursos:

I. dicotomização. Esse processo se dá na esfera das oposições entre itens lexicais, entre orações, entre enunciados, entre opiniões. “Se há choque de opiniões contraditórias, é porque a oposição dos discursos, na polêmica, é o objeto de uma clara *dicotomização* na qual duas opiniões antitéticas se excluem mutuamente.” (AMOSSY, 2017a, p. 53, grifo da autora). Trata-se, sobretudo, de “construir as oposições como dicotomias, ou seja, como pares de noções excludentes uma da outra (...)” (AMOSSY, p. 2017a, p. 54). A construção das dicotomias responde a objetivos argumentativos, uma vez que os discursos não conseguem (nem querem) visar o consenso e a adesão dos espíritos, como defendiam Perelman e Tyteca no *Tratado da argumentação: a nova retórica* (2014).

II. polarização. A polarização vai além das teses antagônicas e influencia na formação de grupos sociais que se unem em oposição a outros grupos sociais, tidos como inimigos. “Em suma, a retórica da polarização consiste em estabelecer campos inimigos e é, portanto, um fenômeno social, e não uma divisão abstrata em teses antagônicas e inconciliáveis [característica da dicotomização].” (AMOSSY, 2017a, p. 56-57). O que está em jogo na polarização é a formação identitária (e seu próprio reconhecimento) como grupo; e essa formação pode se rearranjar constantemente: “Se a polarização vem algumas vezes sustentar identidades pré-formadas (...), ela não segue necessariamente linhas de divisão preexistentes e pode reconfigurar os grupos em torno de bandeiras que clamam ao agrupamento.” (AMOSSY,

2017a, p. 57). Por isso, se a dicotomização está na esfera dos discursos; a polarização encontra-se na instância social e política.

IV. desqualificação do adversário. No discurso polêmico, não podemos nos deter apenas na configuração Proponente-Oponente. Uma outra figura influencia fortemente esse jogo de discursos e contra-discursos: o Terceiro. Esse Terceiro pode ser o auditório, o público, os eleitores, os espectadores, enfim, um conjunto de sujeitos que são visados de imediato pelo polemista, na tentativa de desacreditar seu adversário. “Encontramos aí um dos traços definitórios fundamentais da polêmica verbal. Na disputa que se desenrola face a um terceiro, ela se distingue sempre pelas tentativas de desqualificação do Oponente.” (AMOSSY, 2017a, p. 58). Para a autora, em seu trabalho, vão se definindo pouco a pouco os pilares fundamentais da fala polêmica: “Assim, a polêmica não é apenas um tipo de argumentação que gerencia os conflitos confrontando-os, dicotomizando-os e polarizando-os. O Oponente age nela como um adversário a confundir, até a deslegitimar.” (AMOSSY, 2017a, p. 59). Vários procedimentos linguísticos são mobilizados para atacar a palavra do outro. Para Amossy (2017a, p. 59), “A polêmica responde, então, ao discurso adverso, enfraquecendo-lhe os argumentos por todos os meios possíveis, seja pela negação, seja pela reformulação orientada, seja pela ironia, seja pela modificação dos propósitos...”.

Para fazer uma melhor especificação da polêmica no campo da retórica, pode-se afirmar que ela consiste necessariamente “numa ancoragem conflitual, que se traduz pela dicotomização, pela polarização e pela desqualificação do outro – e, apenas de forma secundária, pela violência verbal e pelo *pathos*.” (AMOSSY, 2017a, p. 52). Ou seja, dicotomização é a divisão de opiniões divergentes em uma bifurcação, causando o fenômeno de “polarização”, representado, em geral, por dois grupos em confronto:

Quanto mais a adesão a uma determinada tese é constitutiva de uma identidade compartilhada, mais o indivíduo tenderá a apegar-se a ela: a maneira pela qual percebe a si mesmo, a maneira pela qual os outros o veem e a medida em que participa fortemente de uma comunidade, é que estão em jogo. Encontramo-nos então numa lógica de divisão social, de defesa identitária e de combate pelo triunfo dos valores e opções de seu grupo (AMOSSY, 2017b, p. 233).

A polêmica é uma “(...) manifestação discursiva sob forma de embate, de afrontamento brutal, de opiniões contraditórias que circulam no espaço público.” (AMOSSY, 2017a, p. 53) em que o debate deve se moldar em torno de questão da atualidade e de

interesse público. A questão tida como frutífera para a polêmica revela muitas coisas sobre a sociedade e o momento no qual tal discurso polêmico se propaga sobre o espaço público. (AMOSSY, 2017a).

Para Amossy (2017a), a polêmica é sempre muito bem fundamentada, e “(...) ela não se define como um diálogo de surdos, na medida em que seu formato não é o do diálogo; conseqüentemente, seu objetivo não é o consenso. A polêmica pública advém da circulação dos discursos e é como tal que ela constitui um modo de gestão de disputas” (AMOSSY, 2017a, p. 198).

Nesse sentido, a polêmica é dialógica e não dialogal: dialógica pela existência de vozes alheias que habitam sua circulação, suas afirmações e seus confrontos, mobilizando discursos em cadeia; e não dialogal pois “o ‘discurso polêmico’ é monogerido no sentido que o locutor detém o domínio desse discurso, sem a intervenção do outro. Ele constrói uma oposição de pontos de vista que exacerba, desacredita e ataca o adversário, cavando divisões identitárias.” (AMOSSY, 2017a, p. 199). Assim, para Amossy, o alocutário direto não se configura como o Oponente, mas sim o público - entendido como O terceiro.

3. Análise dos debates televisionados

As eleições presidências de 2018 se mostraram marcadas fortemente pela polêmica - cujas características foram discutidas acima, pela ancoragem conflitual em valores, pela dicotomização presente nos discursos e nos enunciados proferidos pelos homens públicos, e por uma evidente polarização entre “direita” e “esquerda” políticas. Pode-se afirmar que o candidato do PSL, Jair Bolsonaro, desempenhou o papel de grande incitador de polêmicas, pois suas falas tocavam de maneira não discreta alguns valores da sociedade, motivando o aumento do fenômeno da polarização.

Segundo Amossy (2017, p. 52) a polêmica é muito bem construída, tratando-se de respostas bem elaboradas sobre as declarações anteriores de um adversário - aí revela-se o fenômeno do dialogismo dos discursos e dos contra-argumentos retóricos. A partir disso, recortamos alguns trechos desses debates, demonstrando a construção dos discursos polêmicos a partir de disputas verbais que envolviam o candidato Jair Bolsonaro:

BOLSONARO: Nossa missão aqui é mais que dar esperança para o povo, é dar a certeza que faremos um governo diferente, nunca integrei o executivo,

o Brasil precisa fazer comercio com o mundo todo sem um viés ideológico, precisa agregar valor naquilo que tem, não só em seu subsolo como em produtos do campo, o Brasil precisa ser desburocratizado, é um cipocal de leis que desestimula qualquer um a abrir qualquer empresa, tem que ser desregulamentado, todos nós sabemos que o salário no Brasil é pouco pra quem recebe e muito pra quem paga, a classe empresarial tem dito também, **e o que eu vou falar aqui é pra perder voto, mas eu não quero ganhar eleições e não poder governar**, os empresários tem dito pra mim, que **o trabalhador vai ter que decidir um dia, menos direitos e empregos ou todos os direitos e desemprego**, acredito que com essas medidas iniciais além de atacarmos de frente a questão da violência nós possamos fazer voltar no Brasil o emprego. (Debate na Band; 09 de ago. de 2018, destaque nosso)⁴

BOULOS: Olha, essa turma do ódio, **a turma do Bolsonaro, é também a turma da destruição dos direitos**. O vice dele disse outro dia que o 13º, que férias, é coisa que não deve existir e que ele era contra. Esse ódio que eles propagam nasce da indiferença. Eu estou há 16 anos lutando nas periferias desse país ao lado do povo que não tem casa, ao lado do povo que sofre, de pessoas que sempre foram acostumadas a ir pelo elevador de serviço, a entrar pela porta dos fundos, a baixar a cabeça e dizer: Sim senhor. A gente foi perdendo a capacidade de se indignar, de se sensibilizar. A gente perdeu a capacidade de sentir a dor do outro. Quando a gente passa numa rua e vê alguém jogado, sem teto, e acha isso normal, passa reto. Quando uma criança estende a mão e fecha o vidro. Nós precisamos trazer para a política essa solidariedade. É com o fim da indiferença que a gente vai vencer o ódio. (Debate na Globo, 04 de out. de 2018, destaque nosso)⁵

Nestes dois trechos é nítido o conflito sobre o tema de remoção de direitos trabalhistas: o discurso de Boulos, retomando a fala de Bolsonaro, inspira a solidariedade com relação ao mundo do trabalho e manifesta a crítica e as consequências relacionadas à remoção de direitos. Já Bolsonaro, por outro lado, envereda-se pelo caminho da explicitações das dificuldades pelas quais os empregadores passam para abrir uma empresa, destacando a burocratização brasileira.

No trecho “a turma do Bolsonaro, é também a turma da destruição dos direitos”, de Boulos, nota-se uma menção à voz do outro, o que caracteriza o dialogismo dos discursos, elemento presente no discurso polêmico discutido em nossa pesquisa. Uma das estratégias usadas no discurso de Bolsonaro é *ethos* de sinceridade, cuja manifestação se dá no enunciado “[...] o que eu vou falar

⁴ Transcrição integral do debate disponível em:
<https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2018/noticia/2018/08/10/primeiro-debate-da-eleicao-2018-reune-8-presidenciais-por-mais-de-3-horas-na-tv.ghtml>. Debate integral disponível em:
https://www.youtube.com/watch?v=9EnJeUKwX_c.

⁵ Transcrição integral do debate disponível em:
<https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2018/noticia/2018/10/05/veja-a-integra-do-debate-na-globo.ghtml>. Debate integral disponível em:
<https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2018/noticia/2018/10/05/veja-a-integra-do-debate-na-globo.ghtml>.

aqui é pra perder voto, mas eu não quero ganhar eleições e não poder governar.” (Debate na Band; 09 de ago. de 2018). Para Fiorin (2017) este é o *ethos areté*, os *éthe* são a imagem que os enunciadores buscam edificar com seus discursos no auditório, ou seja, pouco importa sua real sinceridade, o objetivo é conquistar seu auditório, usando de sua “sinceridade”. Já o candidato Boulos mobiliza em seus discursos o *ethos eúnoia*, buscando comover e sensibilizar o auditório com seu discurso, percebido particularmente no trecho a seguir:

Quando a gente passa numa rua e vê alguém jogado, sem teto, e acha isso normal, passa reto. Quando uma criança estende a mão e fecha o vidro. Nós precisamos trazer para a política essa solidariedade. Nós precisamos trazer para a política essa solidariedade. É com o fim da indiferença que a gente vai vencer o ódio.” (Debate na Globo, 04 de out. de 2018).

Seu discurso nos convoca, enquanto auditório, à solidariedade com “o povo que sofre” e com as crianças em situação de rua, o que aciona o *pathos* da compaixão, o compartilhamento com o sofrimento do outro.

Um segundo trecho que gostaríamos de analisar pertence à polêmica envolvendo os candidatos Jair Bolsonaro e Ciro Gomes. Bolsonaro, em 2017, em uma palestra na Hebraica, no Rio de Janeiro, enuncia que sua filha foi fruto de uma “fraquejada”. Ciro Gomes, posteriormente, resgata esse fato em debate na Globo. Essa fala de Bolsonaro toca em questões delicadas dos valores sociais, sendo interpretada como uma fala machista. Enquanto, para um dos polos do debate (Bolsonaro), isso é algo normal; para o outro polo (Ciro Gomes), o enunciado é algo que deve ser questionado.

BOLSONARO: Eu tenho 5 filhos. Foram 4 homens, a quinta eu dei uma **fraquejada** e veio uma mulher. (Hebraica, Rio de Janeiro, 04 de abril de 2017, destaque nosso).⁶

CIRO: Meirelles, o Brasil assistiu, apatetadas as autoridades, a 63.888 homicídios nos últimos 12 meses oficialmente apurados. Quase todos os jovens, quase todos, negros, quase todos filhos da periferia das cidades brasileiras. 60 mil mulheres brasileiras foram estupradas, e é bom que a gente lembre que pode ser a nossa filha, a nossa mãe. Eu tenho uma filha e uma neta que são o meu orgulho, **e que não foram resultado de nenhuma fraquejada**, são o meu orgulho, razão da minha alegria. Qual a sua proposta para enfrentar isso? (Debate na Globo, 04 de out. de 2018, destaque nosso).⁷

⁶ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Cp1GdBx32CM>.

⁷ Transcrição integral do debate disponível em:

<https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2018/noticia/2018/10/05/veja-a-integra-do-debate-na-globo.ghtml>.

Debate integral disponível em:

<https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2018/noticia/2018/10/05/veja-a-integra-do-debate-na-globo.ghtml>.

Acima, a construção do discurso de Ciro não só nega completamente a fala machista de Bolsonaro, como também menciona o resultado de um país misógino, revelando os dados de estupro no país, acompanhado de uma forte sensibilização do *pathos* dos telespectadores, quando Ciro os leva a pensar que poderia ser nossa mãe ou filha que podem ser as vítimas de uma sociedade machista. Contrapõe-se a isso a menção que faz ao orgulho que tem de sua filha e de sua neta, dialogando claramente à posição de Jair Bolsonaro.

Do mesmo modo, vemos aqui o dialogismo integrante dos discursos, a partir do termo “fraquejada”, inicialmente utilizada por Bolsonaro, e posteriormente retomada por Ciro para a construção de sua argumentação. Assim, demonstramos com essas análises o funcionamento do discurso polêmico, tal como o entende Ruth Amossy em seus trabalhos recentes sobre o tema (2017a; 2017b).

4. Argumentação e ensino

O campo da argumentação e da retórica têm uma contribuição importante tanto para a produção como para a interpretação dos discursos sociais. De um lado, a natureza heurística desse campo permite ao orador reunir elementos para produzir um discurso mais adequado e eficaz. De outro lado, a natureza hermética da retórica permite o desenvolvimento de habilidades interpretativas e críticas perante os discursos que presenciamos hoje. Esse campo, portanto, apresenta-nos elementos para o desenvolvimento do pensamento crítico em sala de aula.

Uma das principais categorias da retórica é a *antifonia*, que segundo Fiorin (2015, p. 23) “é a colocação de dois discursos em oposição, cada um produzido por um ponto de vista distinto, cada um projetando uma dada realidade. Essa ainda é a base da Justiça, o princípio do contraditório.” Isso significa que viver em sociedade traduz-se em conviver com pontos de vistas distintos sobre determinados temas.

O trabalho com a polêmica em sala de aula permite ao aluno entrar em contato com diversas opiniões sobre um mesmo assunto, e desenvolver seu senso crítico. A polêmica seria a motivadora do trabalho de contato dos alunos com as vozes alheias e discordantes da sua, utilizando-se dos assuntos que estão em debate na sociedade.

O desenvolvimento do pensamento crítico é um dos objetivos a serem alcançados ao término da educação básica, segundo a lei 9.394/96 (BRASIL, 1996, grifo nosso): “O ensino

médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades (...) o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico”.

No contexto de ensino atual, o pensamento crítico é desenvolvido, em grande parte, nas aulas de produção textual (ou de redação). Nessas disciplinas, tem-se a materialização das ideias dos educandos sob a forma de textos, que podem ser avaliados pelos professores com relação à criticidade ali presente.

A crítica, para Rabelo (2017), está associada principalmente a três fatores. Em primeiro lugar, ao diálogo e ao contato com outras vozes sociais que nascem da participação em um debate e da exposição das visões críticas controversas sobre o mundo, processo oriundo do dialogismo constitutivo dos discursos, de Bakhtin (2011). Em segundo lugar, está associada ao julgamento proposto ao aluno, quando se utiliza da internet como fonte de pesquisa e acesso a outros saberes, que acionam formas mais complexas de julgamento, derivadas do excesso de informações a que é constantemente exposto. Em terceiro lugar, ao questionamento – como trabalhado por Freire (1996) – voltado a uma educação problematizadora, que permite a passagem de uma curiosidade ingênua (associada ao senso comum) para uma curiosidade epistemológica (associada à formação do sujeito como ser que analisa e pensa a realidade), permitindo ao educando desvencilhar-se das opiniões que possui como fixas, oriundas de suas condições de criação, de classe, de religião, de crenças, etc.

O trabalho em sala de aula consistiria em observar, *no próprio espaço da sala*, a dicotomização, a polarização e os processos de desqualificação do adversário, nos comportamentos verbais dos próprios alunos em interação, e desenvolver o respeito à opinião do próximo, a argumentação e as estratégias de convencimento do ponto de vista adotado, seja oralmente, seja na modalidade de exercícios escritos.

5. Considerações finais

Estudamos, neste trabalho, a configuração da polêmica a partir de Amossy (2017a; 2017b) no campo da teoria retórica e da argumentação, a fim de demonstrar seu funcionamento e seu impacto nos discursos sociais e na configuração política contemporânea. Vimos também algumas potencialidades do trabalho com os discursos polêmicos em sala de aula, para, a partir de Freire, resgatar o universo do aluno para estabelecer o ensino e empreender o desenvolvimento do pensamento crítico. Acreditamos, de um lado, que a teoria

retórica auxilia na dimensão heurística e hermenêutica de produção e compreensão dos discursos; e, de outro lado, potencializa o trabalho em sala de aula visando o respeito com a voz do outro, o julgamento e o questionamento, alguns dos objetivos das instituições escolares.

Referências

- AMOSSY, R. O que é polêmica? Questões de definição. In: AMOSSY, R. *Apologia da polêmica*. São Paulo: Contexto, 2017a. p. 43 -67.
- AMOSSY, R. Por uma análise discursiva e argumentativa da polêmica. *EID&A - Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação*, Ilhéus, n. 13, jan/jun.2017b.
- BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.
- BRASIL, L. D. B. *Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 26 fev. 2019.
- FIORIN, J. L. *Argumentação*. São Paulo: Contexto, 2015.
- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática pedagógica*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- PERELMAN, C.; OLBRECHTS-TYTECA, L. *Tratado da argumentação: a nova retórica*. Trad. Maria Ermantina de Almeida Prado Galvão. 3a ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014.
- RABELO, B. H. *Tecnologias digitais da informação e da comunicação e produção de textos dissertativo-argumentativos no ensino médio: da sistematização de buscas ao desenvolvimento da criticidade*. 126f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) - Instituto de Letras e Linguísticas - ILEEL, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais, 2017.